# Em face da “era tecnológica” - 13/07/2021

Traremos aqui dos principais aspectos do capítulo I de \_O Conceito de  
Tecnologia\_ , de Álvaro Vieira Pinto (Rio de Janeiro: Contraponto, 2005),  
intitulado \_Em face da “era tecnológica”\_.  
  
Vieira Pinto começa com a noção de \_maravilhamento\_ que caracteriza nossa “era  
tecnológica”, mas o faz em contraponto ao maravilhar-se dos gregos em relação  
à ordem perfeita da natureza, enfatizada pela debilidade das forças  
produtivas. E isso é fundamental em sua análise, a noção crítica que se faz  
observando a história, em oposição ao que ele chama de \_atitude ingênua\_ que  
se maravilha com suas próprias obras e se vê embasbacada com a ciência  
moderna. Porém, há, por traz disso, uma \_ideologia\_ de propaganda das classes  
dominantes que, nessa sacralização do presente, desmobiliza processos de  
transformações sociais e políticas.  
  
De acordo com Vieira Pinto, o conceito de \_era tecnológica\_ induz um discurso  
enganador pois, ao mesmo tempo em que exalta nossa época, concentra os  
benefícios nas camadas dominantes que se outorgam os provedores da tecnologia  
e um valor ético positivo a ela associado, um privilégio de nosso tempo. Não  
obstante, as criações estão nos grandes centros e relegam aos países  
subdesenvolvidos o consumo dos produtos e, assim, aumentando a espoliação.  
Isso posto, o papel dos filósofos nos países pobres deve ser de uma  
consciência filosófica difícil de ser atingida, pois também reproduzimos as  
ideias. Consciência que, além do técnico, deve defender os recursos e se  
debruçar sobre os interesses antagônicos que se dão a partir de categorias  
dialéticas.  
  
Ou seja, a filosofia da tecnologia deve olhar o \_processo histórico\_ superando  
a visão maniqueísta, pois o novo é recorrente. Daí que a tecnologia avança em  
seu processo produtivo pelo trabalho humano em relação com a natureza. Se, no  
início, se fazia a análise da máquina que ajuda a superar as dificuldades da  
realidade, agora a reflexão se dá sobre a técnica e a capacidade de criação do  
homem que as projeta.  
  
E é a \_faculdade de projetar\_ que nos distingue, não só como um conceito  
existencialista, mas a partir da \_transformação da realidade material\_ visando  
um novo ser. É um trabalho mental de perceber conexões que podem projetar o  
novo, criar um objeto inexistente. É uma capacidade que evoluiu  
biologicamente, mas também exercício social que está por detrás do caráter  
técnico de toda ação humana, que visa melhores maneiras de prover as  
necessidades por meio do projeto.  
  
Então, o projeto visa a \_produção\_ , que é essência de nossa realidade, pois  
não somos consumidores da natureza como os outros animais. Ela se dá pela  
técnica que nos leva a “obedecer às qualidades das coisas e agir de acordo com  
as leis dos fenômenos objetivos” e nos faz um animal técnico que sempre  
existiu, seja no polimento da pedra ou na Revolução Industrial. A tecnologia  
se vale do trabalho intelectual que age pela abstração do mundo que em cada  
tempo e lugar forma a cultura da época. Ela avança por invenções técnicas  
feitas de continuidade quantitativa e saltos qualitativos, que enriquecem a  
prática, mas cada descoberta também pode gerar incerteza e perigo, por isso, a  
tecnologia deve ser analisada sem estigma e nem ser endeusada, pelas  
categorias lógicas do \_pensamento crítico\_.